

A ARTE-EDUCAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR – PERSPECTIVAS, BONS EXEMPLOS E VIABILIDADE

Fernanda Batista de Fraga

Co-autor Me. Silvio Cesar Viegas

Co-autor Dr. Paulo Tadeu Campos Lopes

RESUMO

Que a arte tem um poder transformador na sociedade é incontestável. Através dela, são estimuladas a sensibilidade, criatividade e a percepção e consequentemente o exercício destas habilidades favorece as competências cognitivas do indivíduo, contribuindo para sua formação. Na educação infantil a arte como transgressora e inclusive, desde 2016, o teatro, as artes visuais e a dança foram incorporadas ao currículo do ensino básico brasileiro. Mas no ensino superior? É possível utilizar-se das expressões artísticas no processo pedagógico? O presente artigo visa apresentar experiências onde a arte foi utilizada como ferramenta pedagógica no ambiente universitário.

Palavras-chaves: Arte. Educação. Cultura. Universidade. Pedagogia.

ABSTRACT

That art has transforming power in society is undeniable. Through it, sensibility, creativity and perception are stimulated and consequently the exercise of these abilities favors the individual's cognitive skills, contributing to their formation. In children's education, art as transgressor and even, since 2016, theater, visual arts and dance have been incorporated into the Brazilian basic education curriculum. But what about higher education? Is it possible to use artistic expressions within the pedagogical process? This article aims to present experiences where art was used as a pedagogical tool within the university environment.

Keywords: Art. Education. Culture. University. Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Toda manifestação humana pode ser compreendida como arte. Já um conjunto formado por manifestações de arte, expressões, crenças e conhecimentos de um conjunto ou grupo de pessoas, pode ser definido como cultura. A educação, seja nos primeiros passos de uma criança, nos ensinos fundamental ou médio, assim como no ensino técnico e superior, de jovens e adultos, não deve isolar estes conceitos na busca pelo ensino de conhecimentos.

Fundamentado nesses princípios, superficialmente apresentados aqui, esta pesquisa busca apresentar como a arte-educação pode ser inserida e aplicada no ensino superior.

No Brasil, a educação enfrenta os mais diferentes desafios. Desde o contexto geral do país, até mesmo uma cultura de não valorização da educação, assim como do profissional educador ou professor. Para dar viabilidade ao ensino e a novas práticas, que prendam a atenção do estudante, é fundamental que o professor busque alternativas a serem aplicadas em sala de aula.

Em busca dessa inovação na área da educação, é que se constitui a sugestão de que a arte seja utilizada no dia a dia em sala de aula. Em 2016, o ensino de arte passou a fazer parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, levando o teatro, as artes visuais, a dança, além da música, percursora no ensino, para o currículo escolar no Brasil. Mas, poucas experimentações são divulgadas e reconhecidas no ensino superior.

Esse é o objetivo aqui proposto, o de dar luz a argumentos e cases de utilização de experiências com a introdução de arte na educação. É preciso levar em conta para isso os estudos já publicados sobre o tema e fundamentados tanto em materiais teóricos, quanto em metodologias de aplicação prática do tema. Para tanto, é necessário que sejam avaliados diversos autores e feita uma pesquisa aprofundada sobre a pauta. Ressalto aqui, que, motiva a autora a adentrar esse tema, a vivência em arte e cultura, nos últimos seis anos, em que conviveu com a produção cultural, principalmente no município de Gravataí e no estado do Rio Grande do Sul. Todos esses dados devem ser levados em conta, pois na produção e criação cultural, assim como a educação, é preciso ser aplicado ao contexto em que está aplicado e a bagagem cultural impressa na população que ali habita.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A EDUCAÇÃO NO BRASIL

O que a autora busca apresentar, através desse artigo, é uma nova possibilidade de utilização da cultura dentro da educação, seja ela técnica, tecnólogo e também de graduação. Atualmente, grande parte das formações oferecidas em nosso país, recorre ao uso de ferramentas teóricas, alguns momentos de práticas e, em muitas situações, de trabalho restrito ao conteúdo proposto. Ainda que, alguns professores recorram a formatos didáticos, a arte é pouco apresentada neste meio.

Em busca de apresentar a introdução da arte no ensino, esse artigo inicia-se adentrando na história da educação, contextualizando alguns dados sobre o Brasil. No texto A

educação superior brasileira: dilemas, desafios e comparações com os países da OCDE e do BRICS, Amaral (2016), apresenta dados da educação no Brasil.

O Censo Demográfico de 2010 apresentou o Brasil com uma população total de 190.757.799 habitantes; desses, 23.878.190 são jovens com idade entre 18 e 24 anos e que estariam, portanto, na idade adequada para realizar um curso de graduação. Entretanto, o Censo da Educação Superior relativo ao ano de 2011 informa-nos que estão matriculados 6.739.689 estudantes – adicionando-se alunos de cursos presenciais e a distância –, sendo que apenas 3.411.050 estão com idade de 18 a 24 anos. Temos, portanto, uma taxa líquida de 14,3% e uma taxa bruta de 28,2%. (AMARAL, 2016 p. 723),

O que o autor demonstra, através de dados divulgados pelo Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de que apesar de despejar muitos jovens no mercado de trabalho, o poder público e a sociedade não incentivam a estes jovens que tenham continuidade na sua formação. Prova disso é que apenas de 14% daqueles que poderiam estar cursando uma graduação no ano de 2010, adentraram ao ensino superior. É preciso entender porque esse dado é tão elevado, pois, além da falta de investimentos, de perspectivas e de melhores caminhos apresentados àqueles que buscam uma formação além do ensino básico, devemos também apresentar alternativas para a atração de novos jovens. Ainda Amaral (2016), aborda a situação do investimento público em educação:

Se o Brasil passar a aplicar em educação um volume de recursos equivalente a 10% do PIB, e chegar em 2020 aplicando 2,61% do PIB em educação superior, terá um percentual que pode ser comparado com aquele investido pelos países da OCDE, que foi de 1,4% em 2009 (OCDE, 2011). Examinando somente esse indicador, temos a sensação de que o Brasil estaria atribuindo muito mais recursos que os países da OCDE; entretanto, para uma análise mais completa precisaríamos considerar ainda duas outras informações: o valor do PIB do país e o tamanho do alunado a ser atendido, o que pode ser expresso pela quantidade de pessoas do país que estão em idades adequadas para participarem do processo educacional na educação superior. (AMARAL, 2016, p.733).

A leitura feita pelo autor, propõe investimentos da ordem de 10% do Produto Interno Bruto, o PIB do País em educação, e outros 2,61% diretamente no ensino superior, em uma projeção que remete ao ano de 2020.

2.2 A EDUCAÇÃO E A CULTURA

É preciso lembrar aqui, que, no Brasil, o ensino de arte remete ao período colonial. No ano de 1816, a Academia Belas Artes é fundada, no Rio de Janeiro. A iniciativa, ainda que elitista, visava levar arte para mais pessoas. Já em 1922, a Semana de Arte Moderna revelou importantes nomes para a cultura do Brasil, como Tarsila do Amaral, Oswald e Mário de

Andrade, entre tantos outros. Este momento ganha enorme repercussão na mídia nacional, dando luz à produção artística brasileira. Somente após esse período é que o ensino de Educação Artística foi incorporado à educação básica. É o que explica Simões. “O nome Educação Artística (tradução literal do americano *Art Education*), onde eram desenvolvidas atividades manuais mais próximas de trabalhos simples, para serem feitos como lembranças, pinturas e recortes de ilustrações já prontas”.

Portanto, alguns dos principais pontos apresentados na aposta entre educação e cultura, abordados neste artigo, baseiam-se no apresentado por Darienzo (2017), onde a autora apresenta conceitos sobre a mistura de arte com educação, ainda que no ensino básico.

O ensino de artes na escola não tem como objetivo formar artistas. Do mesmo modo, o ensino de matemática não visa formar matemáticos. O papel da escola é formar pessoas capazes de terem uma percepção sensível às imagens. Bem como decodificar intenções e valores presentes na arte e na mídia. (DARIENZO, 2017, p. 1)

Sendo assim, baseamos o início da proposta conceituando a iniciativa de como a arte pode ser utilizada, ainda Darienzo (2017, p.4), destaca que “a arte contribui como nenhuma outra disciplina porque é um caminho que traz liberdade de expressão, poder de análise e insere o indivíduo no coletivo, ao mesmo tempo, em que fortalece sua individualidade”.

2.3 A ARTE EM SALA DE AULA

Mesmo com dificuldade para localizar literatura que tratasse da temática aqui proposta, a busca inicial da autora foi por artigos que demonstrassem a viabilidade prática do proposto. A exemplificação nos leva a uma realidade onde a arte foi tratada juntamente à teoria, conforme apresentado a seguir. No estudo “Histórias em quadrinhos ao nível superior como ferramenta de ensino/aprendizagem: um levantamento bibliográfico”, Presser; Braviano; Gonçalves (2014), realizam um levantamento sobre artigos que abordem a utilização de quadrinhos no ensino.

Existe um interesse latente a respeito do uso de histórias em quadrinhos como ferramenta para o ensino/aprendizagem, perceptível em estudos diversos presentes em variados bancos de dados acadêmicos. Porém, este interesse se mostra quase que em sua totalidade voltado para um público infantil, nos ensinos fundamental e médio. (PRESSER; BRAVIANO; GONÇALVES, 2014, p.11).

Já no seu levantamento “o ensino da arte no contexto da educação técnica”, Terraza; Herres (2015 p.215), aborda a questão da inserção de jovens adultos, estudantes de ensino técnico, no mundo da arte. A oferta de estudos que insiram arte neste mundo, mostrou-se

muito rica, segundo a autora. A temática, inserida de forma gradual nas aulas, é apresentada através da vivência de estudantes no mundo das artes, e depois, proporcionando que os mesmos tenham contato direto com produções, sejam elas visuais ou até mesmo de arte moderna.

As atividades da terceira e última unidade se constituem como concretização daquilo que foi trabalhado no componente curricular e se constituem de projetos e proposições tanto de criação de objetos, no caso dos alunos de mobiliário, como em intervenções em um determinado espaço da cidade para os estudantes de edificações. Nestes trabalhos, não só planejam objetos/intervenções como se especifica o corpo teórico reflexivo tratado na concepção dos mesmos. Importante esclarecer que os trabalhos se constituem em projetos, sendo possível sua construção somente no caso do curso técnico em móveis, uma vez que uma intervenção na cidade não nos é possível. Porém, desta etapa do trabalho, para continuidade como projeto de extensão, particularmente no caso do curso técnico em edificações, existe a sugestão de constituição de fórum continuado com os demais agentes da sociedade desta localidade, envolvendo autoridades, estudiosos e moradores para discutir as questões da cidade e as ações para o bem estar comum. (TERRAZA; HERRES, 2015, p.215).

No município de Gravataí, iniciativas como a de levar estudantes de ensino fundamental e médio, a um espaço de arte, prática realizada no Quiosque da Cultura, espaço disponibilizado pela Prefeitura Municipal, que leva alunos ao local, tem representado um importante momento de observação, questionamentos, e a inserção de estudantes no mundo da arte, além de criar um público consumidor de cultura. Essa atividade pode ser desenvolvida não só no ensino básico, como no ensino superior.

3 CONCLUSÃO

Para tanto, após a apresentação de cases e exemplos de utilização de arte em sala de aula, apresento aqui, a sugestão para utilizarmos a arte visual em sala de aula no ensino técnico e superior. A forma de inserir essas iniciativas, na prática do ensino, dá-se pela inserção do seguinte exercício: práticas de oficinas de artes visuais em sala de aula, podendo ser de formato criação manual, fotografia, literatura, musicalidade ou qualquer outro tipo de arte e cultura. Dessa forma, será possível avaliar, através de traços, linhas e comportamento, o perfil do estudante, aluno, jovem, adulto ou idoso. A interpretação dessa produção permitiria formatar o perfil do estudante, sendo utilizado esses dados para diversas outras perspectivas. Desde o encaminhamento deste estudante ao mercado de trabalho, até mesmo ao descobrimento pessoal de conhecimento de seu perfil.

É possível também interagir, proporcionando que estudantes visitem exposições e espaços de arte onde será realizado a sua inserção no mundo da arte. Desta forma,

transportando os mesmos para uma realidade diferente da enfrentada diariamente, esses alunos poderão ser levados à vivência do mundo da arte contemporânea, além do conhecimento do clássico.

Desta forma, além das oficinas proporcionarem o contato com a arte, ela servirá como um processo de autoconhecimento do educando e um importante elo entre todos os envolvidos no processo criativo. Sem falar que a arte provoca, incita a pensar além do habitual.

Todos nós temos uma grande necessidade de construir nossos próprios espaços de criação, onde através deles, possamos nos completar e a arte nos proporciona esta experiência de forma singular. A autora acredita na arte e na cultura como meio de transformação social e estas inseridas na educação são importantes instrumentos para o desenvolvimento curricular. Um povo sem cultura é um povo desconectado da sua essência, da sua história e a arte nos proporciona esta construção, afinal ela cria novas vertentes e nos liberta de conceitos preestabelecidos.

Enfim, a arte está intrinsecamente ligada à cultura de um povo e, por isso, ela deve ser uma importante aliada do processo educacional, se ambas andarem juntas seremos um povo mais crítico e perceptivo. É a arte educação como agente transformador da humanidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Nelson Cardoso. A educação superior brasileira: dilemas, desafios e comparações com os países da OCDE e do BRICS. **Revista Brasileira de Educação** v. 21 n. 66 jul.-set. 2016.

DARIENZO, Aniela. **A arte como disciplina escolar**. Disponível em: <https://desenhosrealistas.com.br/arte-na-escola/>. Acesso em: 12 mai. 2019.

SIMÕES, Patrícia. **Artes na educação: a importância de ensinar artes na escola**. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/artes-na-educacao-a-importancia-de-ensinar-artes-na-escola>. Acesso em: 12 mai. 2019.

PRESSER, Teixeira de Rosso Alexandra; BRAVIANO, Gilson; MATOS GONÇALVES, Marília. Histórias em quadrinhos em nível superior como ferramenta de ensino/aprendizagem: um levantamento bibliográfico. **Razón y Palabra**, Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey. Estado de México, México.v.18, n.88, Dic., 2014.

TERRAZA, Cristiane Herres. O ensino da arte no contexto da educação técnica. 2015. **Revista Matéria-Prima**, v.3, n.2, 205-216.